

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DO LIVRO INFANTIL SOBRE O REASSENTAMENTO POPULACIONAL DA BR-448/RS POR MEIO DE TEATRO DE BONECOS

Carlos Türck\*, Aline Farias, Andrea Weschenfelder, Catarina Muñoz, Taís Rosa

\* STE – Serviços Técnicos de Engenharia S.A., turck@stesa.com.br

### RESUMO

A contação de história do livro infantil sobre o processo de reassentamento populacional da BR-448/RS tem como tema central a inclusão social contada a partir da história de três personagens: Dico, Dodô e Luiza – amigos que contam sua vivência na Vila do Dique em Canoas/RS e as dificuldades em morar num local sem saneamento e com o risco frequente de enchentes. A narrativa passa a mudar com a construção da rodovia e a chegada da equipe de Gestão Ambiental. No decorrer da contação, o público acompanha as mudanças de cenário e o surgimento dos personagens, além de cantarem trechos de clássicas cantigas infantis. Após a contação da história, que utiliza como técnica o teatro de bonecos, as crianças recebem o desenho para colorir dos personagens e a visita do boneco João-de-Barro, mascote da Gestão Ambiental da BR-448/RS. A atividade apresentada envolveu escolas do entorno do empreendimento das cidades de Canoas e Porto Alegre, entre os meses de novembro de 2014 a agosto de 2015.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contação de história, reassentamento BR-448/RS, teatro de bonecos, livro infantil, educação ambiental.

### INTRODUÇÃO

O DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes é o órgão responsável pelas obras de construção da BR-448/RS (Rodovia do Parque), importante via para desafogar o trânsito na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, diminuindo o tempo de viagem e reduzindo os acidentes. A BR-448/RS interliga os municípios de Sapucaia do Sul, Esteio, Canoas e Porto Alegre, possui 22,3 quilômetros e foi inaugurada em dezembro de 2013.

Para atender a legislação ambiental e minimizar os possíveis impactos ambientais do empreendimento foi implementada a Gestão Ambiental da BR-448/RS. São 22 Programas Socioambientais previstos no Plano Básico Ambiental (PBA), que atentam para os meios físico, biótico e antrópico do entorno das obras.

O presente artigo discorre sobre o Programa de Educação Ambiental (PEA) que desenvolve ações com diversos atores sociais – educandos, educadores, colaboradores das obras e comunidade em geral; e o Programa de Reassentamento Populacional que atuou na relocação das famílias que residiam na Vila do Dique em Canoas/RS, para possibilitar a implantação da BR-448/RS.

O PEA busca estabelecer a integração entre as comunidades impactadas pelo empreendimento, o ambiente natural local e o construído. Toda bagagem cultural baseia-se em fatos e em referências educativas de convivências e experiências, pois, de acordo com Piaget (1975 apud Faria, 1989, p. 267), “o conhecimento não pode ser uma cópia, visto que é sempre uma relação entre objeto e sujeito”. Nesse sentido, a educação é um processo constante de troca de informações e conhecimento.

Conforme Gein (2005, p. 469) “a utilização da arte pela educação ambiental é um meio de trabalhar a alegria, o lúdico, a beleza, o agradável e o criativo na abordagem e na construção dos principais conceitos da questão ambiental”. E no processo de educação ambiental desenvolvido com as famílias e comunidade do entorno do empreendimento, a arte-educação foi uma das alternativas escolhidas para a execução do PEA.

Nesse sentido foram realizadas contações de histórias, por meio do teatro de bonecos, para retratar o processo de mudança da comunidade. O reassentamento está descrito no livro “Um Novo Caminho, Uma Nova Vida”, publicado pelo DNIT/STE S.A. no final de 2013 e, no final de 2014 foi lançado a versão infantil, com o mesmo título.

## A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A contação de histórias foi a prática escolhida para a execução das atividades de educação ambiental. Segundo Giordano (2005, p.506) “Independentemente da época, os contos continuam transmitindo sua mensagem e operando suas mutações, sejam quais forem os termos utilizados pela linguagem moderna para traduzir as experiências relacionadas a tais conteúdos”.

O conto de tradição oral utiliza o teatro de bonecos para discorrer sobre o assunto. O livro infantil: “Um Novo Caminho, Uma Nova Vida” é a base do enredo, que tem como tema central a inclusão social contada a partir de três personagens: Dico, Dodô e Luiza – que têm contam sua vivência na Vila do Dique e as dificuldades em morar num local sem saneamento e com o risco frequente de enchentes. A narrativa passa a mudar com a construção da BR-448/RS e a chegada da Gestão Ambiental, identificada e conhecida por todos como a equipe do “colete azul” (uniforme utilizado por todos), que inicia o atendimento à comunidade e as mudanças das famílias para a Vila de Passagem (local provisório de moradia), enquanto aguardam a remoção para as moradias definitivas. Na Vila de Passagem foram desenvolvidas uma série de atividades educativas, que contavam com a presença do boneco João-de-Barro, mascote da Gestão Ambiental.

O teatro de bonecos conta com cenários confeccionados em tecido, que reproduzem as imagens (cenários) do livro, adereços tridimensionais de veículos, bola e um rato, além de placas que com balões de pensamentos e imagens, completam a história. Os três personagens são confeccionados em tecido e possuem dois lados, um com feições tristes e o outro alegre. A manipulação dos bonecos é realizada pela equipe da Gestão Ambiental e para facilitar foram gravadas as vozes (personagens e narrador) e a trilha sonora do conto.

No início da atividade, por meio de um mapa ilustrativo, é mostrada a localização do empreendimento e onde fica situada a escola, situando os participantes geograficamente, fazendo assim a relação da rodovia com a realidade local. Seguida de uma breve explanação sobre os cuidados com o meio ambiente durante a construção e operação da rodovia.

No decorrer da contação, o público acompanha as mudanças de cenário e o surgimento dos personagens, além de cantarem trechos de cantigas infantis clássicas. Finalizada história, é proposto momento de interação com os bonecos e a confecção, em papel pardo, de um desenho coletivo de acordo com os assuntos tratados. A atividade é encerrada com a entrega de um desenho para colorir dos personagens e a visita da mascote da Gestão Ambiental.

O público atendido na rede escolar são os alunos da educação infantil (pré-escola) e as séries iniciais do ensino fundamental. Cabe ressaltar, que nas escolas participantes das atividades foram entregues exemplares do livro infantil para compor o acervo da biblioteca.

O objetivo da atividade é sensibilizar a comunidade escolar e as famílias diretamente beneficiadas pelo processo de realocação para a ampliação da consciência socioambiental e, de forma subjetiva, promover a inclusão social, a igualdade de direitos e a uma moradia digna, efetivados por meio de políticas públicas, através de ferramentas de arte-educação.

A seguir registro fotográfico de algumas atividades.



**Figura 1: Personagens da história. Fonte: Carlos Türck.**



**Figura 2: Contação de história na escola. Fonte: Carlos Türck.**



**Figura 3: Desenho coletivo sobre a história. Fonte: Carlos Türck.**



Figura 4: Crianças interagindo com os personagens. Fonte: Carlos Türk.



Figura 5: Crianças pintando o desenho da história. Fonte: Carlos Türk.



Figura 6: Mascote João-de-Barro. Fonte: Carlos Türk.

## RESULTADOS OBTIDOS

As atividades iniciaram no mês de novembro de 2014 na 60ª feira do Livro de Porto Alegre e em uma livraria de grande circulação da capital gaúcha. A partir de então a equipe levou as atividades para a rede escolar, atendendo 3.573 participantes em 27 atividades. As entidades de ensino fazem parte das escolhidas como prioritárias para as ações de educação ambiental, pois estão no entorno do empreendimento.

Além disso, outros eventos comunitários receberam as ações, como: I Mostra Cultural Verão 2015 na Casa de Cultura Mário Quintana, em Porto Alegre, a programação do mês do Meio Ambiente de Canoas - Junho Ambiental, no Parque Municipal Getúlio Vargas e o SESI Lazer Inclusivo. O Quadro 1 a seguir detalha todas as atividades que foram executadas, de 15 de novembro de 2014 à 30 de agosto de 2015.

Quadro 1. Atividades realizadas

Data	Instituição	Município	Participantes
15/11/2014	60ª Feira do Livro de Porto Alegre	Porto Alegre	150
29/11/2014	Livraria Cultura	Porto Alegre	50
27/01/2015	I Mostra Cultural Verão 2015 – CCMQ	Porto Alegre	80
09/12/2014	Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Carmem Ferreira	Canoas	106
09/12/2014	EMEI Vó Sara	Canoas	124
19/02/2015	EMEI Gilda Schiavon	Canoas	40
20/02/2015	EMEI Carinha de Anjo	Canoas	22
12/03/2015	EMEI João Paulo II	Porto Alegre	36
13/03/2015	EMEI Pé de Pilão	Porto Alegre	32
09 e 10/04/2015	Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Assis Brasil	Canoas	154
14/04/2015	EMEF Cirne Lima	Canoas	95
16 e 17/04/2015	EMEF Leonel Brizola	Canoas	203
23 e 24/04/2015	Escola Luterana Santa Cruz	Canoas	336
04/05/2015	EMEI Gente Miúda	Canoas	34
13 e 14/05/2015	EMEF Monteiro Lobato	Canoas	193
19 e 20/05/2015	Escola Luterana São Mateus	Canoas	361
06/06/2015	Parque Municipal Getúlio Vargas	Canoas	70
08/06/2015	EMEI Vó Picucha	Canoas	39
09 e 10/06/2015	EMEF Gonçalves Dias	Canoas	251
16 e 17/06/2015	EMEF Arthur Pereira	Canoas	150
23/06/2015	EMEF Paulo VI	Canoas	197
25/06/2015	EMEF Nelson Paim Terra	Canoas	205
29/06/2015	Parque Municipal Getúlio Vargas	Canoas	150
01 e 02/07/2015	EMEF Rio Grande do Sul	Canoas	179
07/07/2015	EMEF David Canabarro	Canoas	176

Data	Instituição	Município	Participantes
09/07/2015	EMEF Nelson Paim Terra	Canoas	90
23/08/2015	SESI Lazer Inclusivo	Canoas	50
<b>Total</b>			<b>3.573</b>

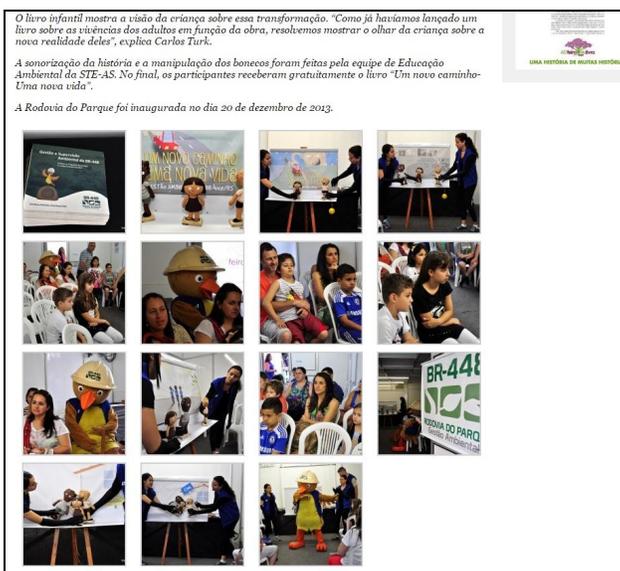
Destaca-se que, principalmente no lançamento da atividade, houve uma boa repercussão na mídia local, com notícias espontâneas e gratuitas, elaboradas a partir do envio de release pela equipe de comunicação social da Gestão Ambiental da BR-448/RS. As figuras 5, 6 e 7 a seguir são de algumas dessas notícias.



Figura 7: Contação de história na 60ª Feira do Livro de Porto Alegre.  
Fonte: Diário de Canoas, 18/11/2015.



Figura 8: Contação de história na 60ª Feira do Livro de Porto Alegre.  
Fonte: <http://www.feiradolivro-poa.com.br/noticias/uma-nova-vida>,  
17/11/2014.



**Figura 9: Contação de história na 60ª Feira do Livro de Porto Alegre.**  
**Fonte: <http://www.feiradolivro-poa.com.br/noticias/uma-nova-vida>, 17/11/2014.**

Durante as ações nas escolas, percebeu-se a identificação das crianças que moravam na Vila do Dique e vivenciaram o processo de realocação com os personagens e a história. Os professores também se sensibilizaram, pois acompanharam diariamente o processo, através de relatos e da própria mudança de hábitos, como a melhora na higiene, o comportamento e a sociabilidade dos alunos. Essa sensibilização também foi visível quando da contação em eventos, para crianças e adultos que não vivenciaram este processo, criando assim uma empatia com a mudança de vida dos personagens, através da construção de uma estrada.

## CONCLUSÃO

Ao longo das atividades, pôde-se constatar que a contação cumpre uma importante tarefa de ferramenta de arte-educação, pois leva o público, em especial o infanto-juvenil, aqui objeto de estudo, a desenvolver o imaginário assim como habilidades, aguçando a construção de novas leituras de mundo, de forma ampliada e significativa. De acordo com Carvalho (2013) “[...] a criança se ampara nas vivências dos personagens para desenvolver as suas vivências, pois identifica-se com as experiências dos mesmos, desenvolvendo meios de lidar com seus problemas e dificuldades do dia a dia, onde por vezes facilitam a vida e o entendimento da criança na escola, na vida cotidiana e nas experiências que se encontram durante sua vida toda, mexendo e aguçando seus valores, expectativas e com seus sonhos, fazendo com que a criança saiba lidar com conflitos, rotinas corriqueiras e desenvolvendo-se globalmente”. Sendo assim, é possível afirmar que o trabalho realizado pelo PEA, através da contação de história, vai além das exigências legais, contribuindo para a formação dos valores sociais e a melhoria da qualidade de vida.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Boff, L. Saber Cuidar: ética do mundo – compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
2. Carvalho, G. A importância da contação de histórias para os desenvolvimentos da criança. Portal Educação, Mato Grosso do Sul, 03 dez 2013. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/52666/a-importancia-da-contacao-de-historias-para-os-desenvolvimentos-da-crianca#ixzz3e59yFrZg>. Acesso em: 15 junho 2015.
3. DNIT. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Plano Básico Ambiental da Obra de Implantação e Pavimentação da BR-448/RS. Porto Alegre, RS: STE – Serviços Técnicos de Engenharia S.A., 2009.
4. Faria, R. F. O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget. São Paulo, SP: Ática S.A., 1989.
5. Gein, E. A. T. Ambientar Arte na Educação. Educação ambiental e sustentabilidade In: Philippi Jr., A.; Pelicioni, M. C. F. Barueri, SP: Manole, 2005.
6. Giordano, A. Contando Histórias: Um Caminho de Fios e Desafios. Educação ambiental e sustentabilidade In: Philippi Jr., A.; Pelicioni, M. C. F.. Barueri, SP: Manole, 2005.
7. Oliveira, D. L. Ciências nas salas de aula. Porto Alegre, RS: Mediação, 1997.
8. Vygotsky, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1988.
9. WWI-UMA, Estado do Mundo Transformando Culturas – Do Consumismo a Sustentabilidade. Relatório do Worlwatch Institute sobre o Avanço Rumo a uma Sociedade Sustentável. UMA editora, 2010.
10. Zen, M. I. et al. Projetos Pedagógicos: Cenas de Aula. Porto Alegre, RS: Mediação, 2001.